**A pesquisa em processos de criação colaborativa e criatividade composicional no Brasil: cenários e desafios**

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento, realizada na XXXXXX XXX XXXXX, que enfoca a colaboração (JOHN-STEINER, 2000; HAYDEN & WINDSOR, 2007; XXXX, 2020; XXXX, 2020) nos processos criativos em composição musical a partir da interação entre as semânticas cognitiva e cultural. O estudo sobre os atos e pensamentos no processo criativo, em direção a uma possível teoria do compor, representam uma flagrante escassez na literatura musical. Collins assevera que “pouca atenção tem sido dada a essa forma particular de criatividade musical, de forma diversa do que diretamente através de narrativas e anedotas biográficas e autobiográficas, ou indiretamente através de abordagens analíticas e teóricas” (COLLINS, 2012: xix, tradução nossa).

Diante desta provocação, buscamos neste estudo uma revisão dos trabalhos publicados na área de música de 2015 a 2020 que abordam os temas relacionados ao nosso campo de estudo: 1) **colaboração entre compositor e performer**;2) **pesquisa artística/performativa e composicionalidade**;e 3) **performatividade nos processos criativos**. Se por um lado, buscamos entender o campo da pesquisa em colaboração, também ensejamos uma revisão do campo da pesquisa artística e teorias do compor e da performatividade na criatividade composicional, ressoando a premissa de Z. Nagy (2017) sobre a interpenetração entre a plasticidade da modalidade cognitiva e a fisicalidade da modalidade performativa no compor. Estamos aqui considerando uma perspectiva incorporada da cognição (XXXX, 2020), na dimensão de uma criatividade distribuída (CLARKE & DOFFMAN, 2017).

A metodologia consistiu na consulta às bases de dados dos periódicos e eventos, levantamento dos artigos em cada tema e a análise dos material encontrado. As bases de dados foram os periódicos brasileiros de estratos A e B[[1]](#footnote-2) e os eventos principais eventos das associações da área[[2]](#footnote-3). Os termos de pesquisa em cada um dos temas foram flexíveis, buscando uma diversidade temáticas afins.

O escopo de trabalhos pesquisados foi de um total de 1905 trabalhos em periódicos e 1181 artigos/comunicações em eventos da área. A partir do escrutínio do material encontrado, propusemos três categorias de análise para os artigos: 1) **relatos** sobre os processos criativos; 2) **esforços de teoria** e articulação teoria/prática no processo colaborativo; 3) **implicações pedagógicas.**

A quantidade de artigos relacionados ao tema 1) **colaboração entre compositor e performer** foi 73, sendo que 25 (32%) em periódicos e 48 (65%) em eventos. No que concerne às categorias, 60 textos (82%) correspondem à categoria 1 (relatos sobre processos criativos), 11 textos (15%) à 2 (esforços de teoria) e apenas 2 textos (cerca de 3%) à 3 (implicações pedagógicas).

Já na categoria 2) **pesquisa artística/performativa, composicionalidade** foi 149, sendo que 75 (50.33%) em periódicos e 74 (49.66%) em eventos. Quanto às categorias, 96 textos (64.42%) correspondem à categoria de relatos, enquanto 41 textos (27.51%) representam esforços de teoria e 12 textos (8.05%) possuem implicações pedagógicas.

Em 3) **performatividade nos processos criativos**, encontramos 15 artigos, sendo 11 (73,3%) em periódicos e 4 (26,6%) em eventos. Destes, 1 (6,7%) correspondem à categoria 1, 12 (80%), à categoria 2 e 2 (13,3%), à 3.

Na análise da produção da área, é possível afirmar que o número de artigos selecionados nas três temáticas corroboram a hipótese de escassez de abordagens nos processos criativos colaborativos. Apenas 73 artigos de um total de 3086 abordam os processos criativos colaborativos, enquanto 151 enfocam a composicionalidade e pesquisa artística/performativa em música e 15 discutem a performatividade nos processos criativos.

Foi possível notar também uma grande concentração de artigos no campo dos relatos de experiência — os esforços de teoria foram mais recorrentes nas temáticas 2 e 3. Embora os relatos de experiência de processos colaborativos sejam muito importantes, cremos que seja preciso articular as experiências individuais no contexto de escolhas compartilhadas, em uma perspectiva distribuída da criatividade (CLARKE & DOFFMAN, 2017). Essa mudança de paradigma em relação à criatividade composicional representa uma mudança gradual de foco nos trabalhos recentes, como nas abordagens de Nagy (2017), Schiavio et al (2020), Roels (2016), Impett (2016), Clarke & Doffman (2017), Schyff et al (2018), Collins (2012), Brown & Dillon (2012) e XXXX. Estes trabalhos representam uma mudança de perspectiva sobre a criatividade, focando nos processos ao invés dos produtos, de modo a concebê-la como um fenômeno distribuído, compartilhado.

Donin (2015) problematiza a questão da teorização no campo da composição, propondo a auto-análise como alternativa. Esta, para ele, seria um “esboço de teoria”, no sentido de que evitaria a autolegitimação e as tentativas abstratas de generalização. O autor argumenta pela “singularidade artística que emergiu da obra” que “prima sobre toda ambição universal ou coletiva” (DONIN, 2015, p. 192). Em um texto recente, XXXX endereçou esta questão pelo viés da noção de xxxx xxxxx, bem como a imbricação cultural e a dimensão inconsciente presente no campo de escolhas da composição. Neste sentido, é importante mencionar a abordagem da composicionalidade (LIMA, 2012), que propõe uma indissociabilidade entre teoria e prática no compor. Não se trata de uma teoria abstrata, mas de um circuito constante entre teorias e práticas, que, através da criticidade, inventa mundos a partir de um campo de escolhas em um ambiente de reciprocidade entre compositor/a e obra.

Por fim, é importante ressaltar que a tendência apontada por Collins ainda predomina no campo, uma vez que muitas questões são discutidas indiretamente através de abordagens analíticas e teóricas. As implicações pedagógicas também desempenharam um papel secundário nos textos da área, mostrando que a necessidade de uma maior articulação entre composição e ensino de composição.

**Eixo temático**:Interfaces entre análise musical e composição

**Palavras-chave**: criatividade distribuída; composicionalidade; performatividade.

1. Foram pesquisadas: OPUS (ANPPOM), Per Musi (UFMG), Orfeu (UDESC), Música Hodie (UFG), Vórtex (EMBAP), Musica Theorica (TeMA), ABEM (ABEM), FUNDARTE (FUNDARTE), ART Research Journal, MusMat (Música e Matemática), Revista Brasileira de Música (UFRJ), Revista Música (USP), Percepta (ABCM) e Debates (Unirio). [↑](#footnote-ref-2)
2. Foram pesquisados os eventos da ANPPOM, TeMA, ABRAPEM, SIMCAM, ENCAM e MUSMAT, e quando fosse o caso, concentrando nas subáreas de composição, teoria e análise musical, performance e simpósios temáticos relacionados a estas subáreas. [↑](#footnote-ref-3)